

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 034 10/09/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (10/09/07)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 83,00-87,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 23,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 36,10 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 20,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 20,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 3,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,00 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 13,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 57,00 Não Rastreado e R\$ 59,00 Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou aneloreados)⁵</p> <p>- R\$ 380,00 a 400,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,85</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,25</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,62</p> <p>-- Galinha Caipira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 4,50 a 5,00</p>	<p>Laticínios investem em gado e produtividade</p> <p>Os pecuaristas e os laticínios brasileiros estão enfrentando uma nova fase na pecuária leiteira. Para se adaptarem ao novo cenário, investem em animais e em maior produtividade. O setor registra ao mesmo tempo desequilíbrio entre oferta e demanda e aumento nos custos de produção. Com isso, as cotações devem atingir um novo patamar, mesmo quando a safra recomençar, em meados de setembro, os preços devem ficar cerca de 30% superiores ao registrado em 2006.</p> <p>Fonte: DCI</p> <p>A hora e a vez do feijão preto</p> <p>Analistas de mercado se surpreenderam na primeira quinzena de agosto com a valorização do feijão preto. O preço da saca de sessenta quilos pago ao produtor teve um crescimento de 4,5% enquanto, no mesmo período, o valor do feijão carioca registrou queda de mais de 6%. De acordo com o Centro de Inteligência do Feijão (CIFeijão), o fato pode ser explicado pela menor disponibilidade do feijão preto nas principais praças do país. "Há vários fatores que podem ter contribuído para esta valorização. Um deles é o aumento da procura pelo feijão preto no interior, evitando uma oferta excessiva nos grandes centros. A situação é favorável para os produtores rurais, com preços mais firmes que no ano passado", explica Alberto Martins Rezende, analista do CIFeijão. O Centro foi criado este ano pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), para dar suporte ao setor produtivo, tanto na parte técnica quanto nas análises de mercado.</p> <p>Fonte: Zoonews</p> <p>Embrapa prevê liberação de feijão em 2009</p> <p>A novela do feijão transgênico da Embrapa se aproxima dos últimos capítulos. Desde os anos 1990, a instituição tenta terminar as pesquisas com a planta, a primeira geneticamente modificada feita por ela, sem parceria com a iniciativa privada. "Os testes, agora, precisam ser repetidos em uma escala maior. Mas a primeira fase mostrou que o feijão é totalmente viável e também seguro", disse à Folha o pesquisador Francisco Aragão, da Embrapa. "Tudo indica que até o final de 2009 será pedida a liberação comercial do feijão.</p> <p>Fonte: folha de São Paulo</p> <p>Produtividade do trabalhador no campo dobra em 25 anos</p> <p>A produtividade de um agricultor no Brasil mais que dobrou em 25 anos. Mas ainda é inferior a 10% do que produz um trabalhador do campo nos Estados Unidos. Segundo o levantamento da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o setor agrícola foi o único a apresentar um incremento de produtividade no País desde 1980, com um aumento da taxa de 3,6% em valor agregado por trabalhador por ano.</p> <p>Fonte: Cruzeiro do Sul Online</p>

Receita do produtor de leite é a maior dos últimos 9 anos

Em agosto, a cotação do litro chegou a R\$ 0,74, com alta de 12,55%, recorde em 2007. O consumidor de leite terá de suportar pelo menos mais um mês de preços altos. Em agosto os produtores receberam o maior preço desde 1998, com média de R\$ 0,74 o litro. Foi também o período com a maior variação percentual do ano: 12,55% superior em relação a julho. E, na quadrissemana, quando a valorização provocou maior impacto na inflação.

A estimativa de analistas de mercado é que apenas com a entrada das chuvas - a partir de outubro - é que o volume captado aumente significativamente e os valores pagos ao produto parem de variar positivamente. No acumulado de 2007 a cotação do produto registra alta de 57,7%.

"O mercado continua aquecido", diz Cristiane de Paula Turco, analista da Scot Consultoria. O valor pago ao produtor em agosto - referente ao leite entregue em julho - foi recorde no ano pelo quarto mês consecutivo. Segundo levantamento da consultoria, o preço deflacionado de agosto foi o maior desde março de 1998 - quando valia R\$ 0,52 o litro.

O preço médio mais alto do País é São Paulo: R\$ 0,81 o litro, seguido por Minas Gerais: R\$ 0,80 o litro. "Como é preço médio estadual, isso significa que tem produtor recebendo R\$ 1 por litro", diz Cristiane.

Uma série de fatores explica o aumento das cotações neste ano: uma menor captação decorrente de menos investimentos em 2006, a entressafra (que segue até outubro) e os preços internacionais recordes, diante de uma produção mundial menor. No caso do preço pago em agosto, Cristiane acredita que as empresas ainda precisavam de leite para cumprir a demanda e que, por isso, apesar do aumento do volume captado em julho, ainda tiveram de pagar mais pelo produto. Ela acredita que o quadro tende a se modificar e que, em setembro, os produtores ainda tenham preços recordes, mas a variação percentual seja menor. Ela lembra que no varejo já há indícios de retração nas vendas de UHT (longa-vida) - o mais consumido no País. O preço pago pelo consumidor é de, em média, R\$ 2,12 o litro.

Os indicadores da inflação mostram que apesar de preço e variação percentual recordes em agosto para o produtor, para o consumidor "o pior já passou". Segundo o coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC/Fipe), Márcio Nakane em termos percentuais, nos últimos dois meses, há uma desaceleração do ritmo de crescimento, que chegou a ficar acima de 10% ao consumidor. Na terceira quadrissemana de agosto, o aumento do preço do leite ao consumidor foi de 6,38% em relação ao mesmo período de julho. Com isso, o leite representou 95,3% do índice, que ficou em 0,11% na quadrissemana.

Apesar do maior valor pago ao produtor em agosto, na média do ano as cotações do leite ainda não superam as de 2000, de acordo com a consultoria. Neste ano, a média está em R\$ 0,58 o litro e, em 2000 - entre janeiro e agosto - ficou em R\$ 0,60, a maior média da história do índice da Scot Consultoria, que mede os preços desde 1998.

Cristiane diz que em diversas regiões do País o volume de leite captado no mês passado aumentou - 59% dos laticínios pesquisados obtiveram mais leite em julho. Segundo ela, este aumento foi decorrente de suplementação da alimentação e, apenas com a entrada das chuvas é que há disponibilidade de pastagens, com conseqüente maior produção leiteira.

Fonte: Gazeta Mercantil